

GDF autoriza comerciante da Asa Sul a comprar área invadida

Os 1.550 comerciantes da Asa Sul que ocupam áreas públicas irregularmente terão a chance de legalizar a sua situação com o GDF até abril do ano que vem. Após oito meses de negociação com a Associação Comercial do DF, o GDF resolveu vender a área pública localizada nos fundos dos estabelecimentos comerciais das entrequadradas da Asa Sul. A medida foi anunciada ontem pelo governador Cristovam Buarque, mas não beneficiará todos os comerciantes.

Os empresários só poderão expandir o estabelecimento em até seis metros em direção ao fundo da entrequadra e até três metros nas la-

terais dos imóveis situados nas esquinas. Quem invadiu a área destinada ao tráfego de pedestres, como as passagens localizadas entre os blocos comerciais, terá de liberar imediatamente o espaço.

De acordo com o diretor do Instituto de Planejamento Territorial do DF (IPDF), Felipe Torelli, as áreas serão disponibilizadas por meio de licitação, direcionada especificamente para os atuais proprietários dos imóveis. "A área só poderá ser utilizada para a ampliação do estabelecimento. No local, terá de ser explorada a mesma atividade. Não poderá haver duas atividades distintas", justificou Torelli.

Mundial — A proposta foi anunciada sem ter o aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do Governo Federal que fiscaliza a área do Plano Piloto, tombada como patrimônio mundial da humanidade. O projeto prevê ainda a ampliação em 25% no número de vagas para atender as entrequadradas e permite a construção de dois andares nos estabelecimentos a serem ampliados.

O diretor do IPDF faz uma ressalva: "A proposta é padronizar a entrequadra. Como foi discutida com a Associação Comercial, o acordo obriga todos os comerciantes a ampliarem os seus estabeleci-

mentos em seis metros para os fundos, três metros para as laterais e em dois andares". Para compor o novo visual das entrequadradas, serão construídas praças com quiosques entre a comercial e a quadra residencial.

Segundo o presidente da ACDF, Lindberg Cury, a medida beneficiará ao todo 2.600 comerciantes da Asa Sul, já que quem ainda não ampliou o seu comércio, terá a oportunidade de fazê-lo "aos olhos da lei". "E o GDF também ganha com a medida, porque passa a arrecadar o IPTU de todo esse novo espaço", completou.